

Radio Jornal Noti – Ciência¹

Hernán GUTIÉRREZ²

Alice SOUZA³

Aline XAVIER⁴

Fatima VARGAS⁵

Thalles ATAIDE⁶

Jonaria FRANÇA⁷

Faculdade Boas Novas – FBN, Manaus - AM

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma alternativa de comunicação por meio do rádio, que visa informar as pessoas sobre as novidades científicas da Amazônia e do mundo, com uma abordagem simples e com linguagem acessível a todos os públicos. Busca-se por meio das matérias, informar o público do vasto campo científico existente na Amazônia. A metodologia básica utilizada foi observacional e bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; jornalismo-científico; radiojornalismo.

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de informar às pessoas que se encontram nos locais mais longínquos está a rádio, que se estabelece como um dos principais veículos de comunicação utilizados no interior do Amazonas e também em locais onde o sinal de TV não alcança.

1 Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, Modalidade Prod. Laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo

2 Aluno Líder e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: hernan.editor@gmail.com

3 Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: lice.regina@gmail.com

4 Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: alinex.adm@gmail.com

5 Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: prafati123@hotmail.com

6 Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: thalles.fernando@gmail.com

7 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: jonariafranca@gmail.com

O rádio se propaga no espaço por meio de ondas eletromagnéticas, encarregadas de codificar o sinal sonoro e transmitir informações a distância entre duas estações: uma transmissora e outra receptora. Estes elementos funcionam da seguinte forma:

O transmissor possui um gerador de oscilações que converte a corrente elétrica em oscilações. Estas oscilações são transformadas em impulsos elétricos através de um transdutor, que irá controlar as variações na intensidade da oscilação. Assim elas ficam no espectro da frequência pela qual foram emitidas.

O receptor, como a palavra indica, é quem recebe o sinal das ondas eletromagnéticas por meio de uma antena e as converte em oscilações elétricas. Estas são amplificadas para aumentar a intensidade e são direcionadas aos alto-falantes que irá converter os impulsos em ondas sonoras.

Para entender mais sobre o rádio se faz necessário estudar sua história, que começa em 1863 quando o professor de física experimental James Maxwell demonstrou, na teoria, a existência das ondas eletromagnéticas. Isto acabou motivando outros pesquisadores a investigar o assunto, até que em 1887 o Alemão Henrich Rudolph Hertz realizou testes que comprovaram a existências das ondas eletromagnéticas. Com esta descoberta se originou a primeira companhia radial, fundada em Londres, Inglaterra, pelo cientista Guglielmo Marconi. Até então o rádio era rádio “Telegrafia sem fio”, mas Lee Forest desenvolveu uma válvula especial, chamada de Triodo, conseguindo com ela produzir ondas eletromagnéticas de forma contínua.

A partir dali continuaram as pesquisas até que Lee Forest, depois de inúmeras tentativas implantou a primeira estação radial que se tem notícia no ano de 1916, em New York nos Estados Unidos. Foi através de esta estação que implementaram o primeiro programa de radio do qual se tem notícia.

No Brasil, a criação do rádio é atribuída ao Padre gaúcho, Roberto Landell de Moura, quem se destacava como cientista na época. Landell fez a primeira transmissão de áudio através de ondas eletromagnéticas em 1893, três anos antes que o Marconi, como consta nos registros históricos.

Naquela época Landell de Moura já havia assustado muita gente por aqui com seus inventos, e feito, inclusive, suas primeiras experiências com transmissão e recepção de sons por meio de ondas eletromagnéticas. Há registros de que usou a válvula amplificadora em testes pelo menos dois anos antes do equipamento ter sido apresentado ao mundo pelo americano Lee Forest. (Milton Young , 2004. p. 23)

Mas devido à burocracia do governo de Rodrigo Alves, o invento do padre Landell não foi reconhecido como uma descoberta relevante, pois o enviado especial do governo se deixou levar pelos maus comentários sobre o padre, que na cidade tinha fama de impostor e de bruxo. “Esse padre é Bruxo” falou o enviado para o presidente.

Uma conversa do presidente da República Rodrigues Alves com um de seus assessores, no Palácio do Governo, no Rio de Janeiro, em 1905, pode ter tirado de um brasileiro o direito de ser reconhecido como o inventor do rádio. O representante do governo havia acabado de visitar o padre Roberto Landell de Moura, de quem ouviu explicações sobre algumas geringonças inventadas por ele. Coisas como telefônio, teleauxifônio e anematofono, espécies de telefone e telegrafo sem fio e de transmissores de ondas sonoras – a maioria já patenteadas por ele nos Estados Unidos, 1904 (MILTON YOUNG , 2004. p. 22).

Em 1922 foi realizada a primeira transmissão radiofônica no Brasil e em 1923 Roquette Pinto e Henrique Morize fundaram a primeira emissora do Brasil, A Radio Sociedade do Rio de Janeiro. O crescimento do rádio no Brasil foi instantâneo, tanto que até 1930, oito anos após a sua chegada, já existiam 29 emissoras de rádio.

2. JUSTIFICATIVA

Na sociedade moderna tem sido evidente a necessidade de mudança de hábitos da população visando preservar o meio ambiente. Esta crescente onda de preservação tem despertado interesse pelo funcionamento da natureza e pela convivência harmônica do ser humano com ela. Devido a isto, o interesse pela ciência aumentou gradativamente, pois é através da informação científica que é

possível conhecer as condições atuais do nosso entorno e as possíveis anomalias que podemos reverter a futuro.

Contudo, a ciência não pode ser isolada de seu contexto social. Aliás, em vez disso, há que se considerar que a ciência, ela mesma, é um interesse, ou melhor, é valorizada da mesma forma como se valorizam as coisas. (COSTA, 1999. p. 47).

Buscou-se então um método de informação que possibilita o acesso da sociedade às principais descobertas científicas da região Amazônica e do mundo, não apenas como um veículo informativo comum, mas também de forma didática e prática. Usando uma linguagem capaz de penetrar as diversas capas sociais existentes na região.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Foi realizado um programa radial informativo sobre a ciência, composto de matérias de descobertas e estudos científicos na Amazônia e em diversas partes do mundo. O conteúdo foi elaborado por repórteres, que basearam a elaboração das matérias nas técnicas de Marcelo Parada (2000). O autor explica que no rádio o texto é tão importante quanto em qualquer outro meio de comunicação, dado que “o rádio exige de quem escreve a objetividade, economia de palavras e o encadeamento claro e simples das ideias, para que o ouvinte possa compreender facilmente”, com isto ele assegura que:

Objetividade é ir direto ao assunto. Ser econômico nas palavras não significa ser simplório ou dar uma explicação pela metade, mas usar apenas as palavras certas, utilizando poucas linhas para informar determinado fato em toda sua complexidade e dimensão, sem tornar o texto em algo excessivamente adjetivado ou tortuoso (PARADA, 2000, p.50).

Desta forma, elaborando textos compreensíveis para toda a sociedade, iniciou-se o processo técnico, contando com diversas ferramentas para captação de áudio como: gravadores e aparelhos celular e posteriormente, no estúdio, através de microfones profissionais e computadores com capacidade de processamento e *softwares* especializados na captação e edição de áudio.

Todo este material, uma vez digitalizado na sua totalidade, foi tratado sonoramente no programa *Sound Forge 7.0* e posteriormente editado com a ferramenta digital *Adobe Premiere*.

As trilhas sonoras e efeitos foram adquiridos em sites especializados neste segmento, que fornecem infinidade de material sonoro com a liberação dos direitos, possibilitando com isto a livre utilização, sem risco de processos.

Tentou-se criar um ambiente, uma estética criativa, juntando os recursos expressivos, que formam a linguagem radiofônica. Tudo isto, sem fugir do foco jornalístico e histórico da produção em si.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Redação Jornalística II. O produto foi feito no formato de programa de radiojornal dividido em 4 programas de 10 minutos cada, somando 40 minutos. Os *offs* foram gravados no laboratório da Faculdade Boas Novas e a edição feita nos computadores particulares dos alunos.

Os textos narrados foram feitos a partir de pesquisas feitas na biblioteca e na internet, gravadas e editadas pelos próprios alunos. A produção e a gravação do trabalho desenvolveram-se ao longo do segundo semestre de 2012.

O produto radial apresentado está orientado à divulgação da ciência e da pesquisa na região amazônica e no mundo. Trazendo uma abordagem completa das novas descobertas científicas e transformando-as em informação jornalística através de uma linguagem simples, facilitando com isso a compreensão do nosso público alvo.

Uma das questões, que surge com frequência em discussões e debates sobre a divulgação e Jornalismo Científico, é sobre a validade ou não de se divulgar ciência e tecnologia. Esse questionamento não parte apenas de leigos ou pouco iniciados no assunto, mas com de jornalistas defensores da não especialização, e cientistas/pesquisadores céticos quanto à capacidade de jornalistas ou demais comunicólogos de traduzir a linguagem científica para o público. (KROHLING, 2002, p. 121).

O jornal Noti – Ciência está direcionado a boa parte do público que utiliza o rádio como veículo de informação na região Amazônica, que são os adultos entre 23 e 60 anos, cidadãos que se interessam com a evolução científica e, principalmente, com as consequências que tais descobertas podem trazer para a sociedade.

Para isto, foram gravados quatro blocos, de 10 minutos com uma duração total, aproximada, de 40 minutos. Servindo como material piloto para apresentação no mercado radiofônico da cidade.

As matérias são exclusivamente de ciência, voltadas para todos os tipos de público, desde os acadêmicos até os professores. Não se pode esquecer também dos curiosos, este produto também foi feito para este público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso pode-se notar que a ciência divulgada pelo jornalismo radial ainda se encontra com índice de defasagem, para isso que se fez necessário este trabalho de rádio voltado totalmente para o meio científico.

Com isso busca-se atingir pessoas que têm interesse por este ramo do jornalismo, divulgar a ciência utilizando a mídia que tem o maior alcance, que vai desde os ribeirinhos, até o mais alto calão da sociedade. Tudo isso utilizando uma linguagem simples para que todos fossem contemplados com tal sabedoria.

6. REFERÊNCIAS

KROHLING, M.; FISCHMANN, R., - *Mídia e tolerância: A Ciência Construindo Caminhos de Liberdade*, SP, 2002.

XAVIER, A. C., *A linguagem do Rádio: estratégias verbais do comunicador* – 1ªEd., São Paulo: Respel, 2005.

YOUNG, M., *Jornalismo de Rádio* – 1ªEd., Contexto, 2004.

SIQUEIRA, D. C. O., *A ciência na televisão: Mito Ritual e espetáculo*. São Paulo: Annablume, 1999

PARADA, M. *Rádio: 24 Horas de Jornalismo* – São Paulo: Panda, 2000 .